



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CONDENAÇÃO POR CONTAMINAÇÃO RELACIONADA A CABEÇA E ÓRGÃOS EM BOVINOS E SUÍNOS ABATIDOS PARA CONSUMO HUMANO, SOB INSPEÇÃO POST-MORTEM EM ABATEDOURO-FRIGORÍFICO DE MÉDIO PORTE NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

VARGAS; Indianara de ¹, STRIDER; Débora de Oliveira ², OLIVEIRA; João Cesar Dias ³

RESUMO

Atualmente o Brasil ocupa a primeira e quarta posição no ranking de exportação da carne bovina e suína, respectivamente. Sendo também, o País, um dos maiores exportadores mundiais de carne amplamente inserido no mercado internacional. Nos dias atuais, o aumento do consumo de produtos de origem animal vem crescendo de forma acelerada e com isso, também, o consumidor demonstra uma maior exigência por produtos com maior qualidade higiênico-sanitárias, pois, é de conhecimento que a carne dispõe de potencial para o desenvolvimento de zoonoses. No Brasil, a condenação de carcaças em frigoríficos apresenta um dos maiores índices de perdas, sendo este, um fator que vem apoiado pelos serviços de inspeção que identificam e executam melhorias produtivas, atendendo as exigências do consumidor. Logo, utilizou-se uma abordagem quantitativa que visa identificar, analisar e descrever o percentual de condenações relacionadas à cabeça e órgãos bovinos e suínos por contaminação em um frigorífico no Noroeste do Rio Grande do Sul. Para materializar tal, recolheram-se dados a campo, através do acompanhamento diário das linhas padronizadas de inspeção *post-mortem* (A, B, C, D, E, F, G, H, I), posteriormente analisados e interpretados através do Software IBM SPSS Statistics. A amostragem deste estudo compreendeu 41 condenações por contaminação junto ao abate de 1.532 animais, caracterizados pelas espécies bovina e suína. A espécie bovina apresentou o maior percentual de abates (58,7%). Entre as categorias bovinas, 42,4% dos abates foram de vacas com 36 meses ou mais de idade. Novilhos e novilhas, ambos com idade entre 13 e 25 meses corresponderam a 19,3% e 12,2%, respectivamente. Bezerros(as) representaram 19,6% e bovinos adultos machos, com 36 meses ou mais 6,5%. Já entre as categorias suínas, leitões em terminação representaram 98% dos abates e, matrizes, 2%. Observou-se que a distribuição de condenações é maior em órgãos (78%). Analisando os dados obtidos nesse estudo os principais órgãos condenados foram coração (61%), pulmões (12,2%) e fígados (4,8%). Na espécie bovina, 68% dos órgãos condenados foram corações, seguidos de pulmões (21%) e fígados (11%). Na espécie suína apurou-se que as condenações abrangeram em sua totalidade a categoria de leitões para terminação, visto que, 46% das condenações corresponderam a cabeça e língua. Nos órgãos 36,4% das condenações foram no coração; pulmões e fígados, ambos, apresentaram um percentual de 8,8%. Em bovinos, contaminações relacionadas ao

¹ Graduanda Medicina Veterinária-UGSM, indianaradevargas1@gmail.com

² Mestra em Zootecnia - UFSM, deborastrider@gmail.com

³ Professor Associado, Dr, Departamento de Morfologia/CCS - UFSM, jcdoliveira@ufsm.br

coração em fêmeas com 36 meses ou mais de idade compreenderam 71%. Animais com idade entre 0 e 12 meses apresentaram os mesmos percentuais (9,6%) em ambos os sexos. Da mesma forma animais com idades entre 13 e 24 meses (4,9%). Em pulmões e fígados, as contaminações foram diagnosticadas em fêmeas, abrangendo todas as categorias animais. Já cabeça e língua apresentaram maior percentual de condenações em machos, na categoria de 13 a 24 meses (50%). Conclui-se que, o coração, referente a linha de inspeção "F", apresentou os maiores percentuais de condenações e, que as contaminações ocorrem em todas as espécies.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência e tecnologia de produtos de origem animal, abate, contaminação

¹ Graduanda Medicina Veterinária-UGSM, indianaradevargas1@gmail.com

² Mestra em Zootecnia - UFSM, deborastrider@gmail.com

³ Professor Associado, Dr, Departamento de Morfologia/CCS - UFSM, jcdoliveira@ufsm.br